

Righi alega que só negociou papel com Alves

BRASÍLIA — Um cheque do deputado João Alves (sem partido-BA) foi o único indício encontrado pela CPI da máfia do Orçamento contra o deputado Gastone Righi (PTB-SP). A subcomissão de bancos achou um cheque de 12 de setembro de 1990, no valor equivalente a US\$ 13,6 mil, depositado por Alves na conta de Gastone no Banco Bandeirantes de São Paulo. O deputado justificou o depósito como pagamento de uma partida de papel que enviou para João Alves utilizar em sua campanha, nas últimas eleições.

— Posso dizer que era amigo de João Alves. Ele me telefonou na época várias vezes, aflito, porque precisava de papel para a sua campanha e sabia que eu tinha vários amigos fornecedores. Então, mandei um caminhão para ele. Parte desse material era sobra da minha campanha, parte tinha sido doada e o restante eu comprei para repassar ao deputado — disse Gastone.

O deputado do PTB chegou a descrever como ocorrera o repasse de papel e a época do negócio. Só não especificou o valor da transação:

— Ele explicou a transação antes mesmo de o deputado Benito Gama falar da existência do cheque. Ele ficou de mostrar notas



Gastone Righi: 'Alves comprou papel'

fiscais sobre esse repasse de papel. Mas acho que ele não se comprometeu — disse o deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), relator da CPI.

Além do cheque, a CPI constatou que há algumas dúvidas nas declarações de renda do deputado. No patrimônio, ele explicou que várias propriedades que tem foram recebidas como honorários do seu serviço de advogado:

— Podem ficar tranquilos porque não ganhei na loteria. A grande maioria dos meus imóveis foi adquirida há muito tempo. Só comprei três imóveis nos últimos 12 anos — explicou.